

FASCÍCULO 12.^o

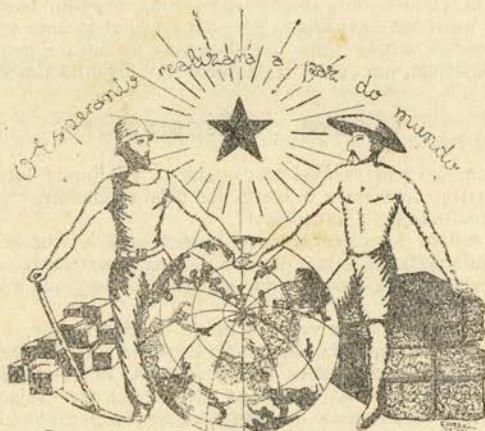
AVULSO: 2\$50

CURSO COMPLETO
(ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR)

DE

ESPERANTO

EM FASCÍCULOS QUINZENAS DE 2
LIÇÕES CADA, PERMITINDO UMA
FACÍLIMA E COMPLETA APRENDIZA-
GEM, SEM MESTRE, DA LÍNGUA
INTERNACIONAL



Quando se compreenderem, os povos unir-se-ão

EDIÇÃO DO
PORTUGAL INSTITUTO DE ESPERANTO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.^o
LISBOA — 1935

O movimento esperantista em Portugal

NOVA SOCIEDADE

Acaba de ser-nos comunicada a constituição de uma nova colectividade esperantista em Lisboa: «Nova Sento», secção da Sociedade Dramática de Instrução Ajudense, largo da Ajuda, 16, 1.º. Na sede desta nova sociedade, funcionam três cursos: dois de Esperanto, dos quais, um, elementar, e outro, o terceiro, de português.

Ficamos esperando dos novos camaradas todo o seu fecundo esforço em prol do nosso comum ideal.

«PROGRESEMAJ AMIKOJ»

Após alguns meses de crise, que factores de várias ordens lhe fizeram atravessar, a Sociedade Esperantista Operária «Progresemaj amikoj», do Barreiro, acaba de regressar à laboriosa actividade, em favor do Esperanto, que muito lhe deve.

Secção Esperantista da Universidade Popular Portuguesa, de Lisboa

Na benemérita Universidade Popular Portuguesa, Rua Luís Derouet (à Estrela), Lisboa, criou-se uma secção esperantista, constituída por numerosos sócios, que ao movimento da língua mundial está dando uma apreciável colaboração. A mesma secção edita um «Boletim» periódico e mantém, na sede daquela Universidade, um curso, regido pelo sr. Saldanha Carreira.

«Chave de Esperanto»

Do nosso amigo e incansável propagandista da língua internacional sr. Saldanha Carreira, recebemos a oferta de dois exemplares da «Chave do Esperanto», reeditada por sua conta.

Com os nossos agradecimentos e homenagens à fecunda actividade do nosso amigo, não podemos deixar de formular, aqui, um reparo a uma injustiça que, naquela obra se comete e que motivou, já, segundo nos dizem, numerosos protestos.

Na capa da sua edição da velha «Chave de Esperanto», o sr. Saldanha Carreira, delegado principal da Universala Esperanto-Asocio, em Portugal, ao tratar da organização esperantista no nosso país, refere-se apenas áquelas instituições, que gravitam na órbita da U. E. A., como sejam o Portugalia Teritorio, a secção esperantista da Sociedade de Propaganda de Portugal e cursos das escolas comerciais de Veiga Beirão, Ferreira Borges e de Rodrigues Sampaio e da Polícia. Nós, que no nosso 1.º fascículo, ao fazermos a história do Esperantismo português, fomos dum escrupuloso rigor, registando todas as colectividades, lamentamos que êste Instituto e as muitas sociedades esperantistas operárias, que por êsse país fora lançaram a boa semente do ideal interlingüístico e que constituem o verdadeiro cerne do movimento zamenhofiano em Portugal, não hajam merecido ao sr. Saldanha Carreira a importância de serem considerados, numa breve resenha da organização do Esperanto no nosso País.

TERCEIRA LIÇÃO

COMPARATIVO E ACUSATIVO

Comparativos secundários — A desigualdade pode exprimir-se por meio de comparativos secundários, formados à maneira de: *pli... ol*, *mal-pli... ol*. Por exemplo:

prefere ol... plivole ol... malsama ol...
de preferência a... antes que diferente de...

Lupo prefere ol leono *Pardon plivole ol malamo*
Um lóbo de preferência a um lião *O perdão antes que o ódio*

A igualdade pode exprimir-se por meio do comparativo secundário *same... kiel* (*do mesmo modo que...*, *tanto como...*), formado como *tiel... kiel*. O advérbio *same* serve para reforçar a equivalência. Ex.:

| | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| <i>Mi pensas same, kiel vi</i> | <i>Besto suferas same, kiel homo</i> |
| <i>Eu penso como vós</i> | <i>O animal sofre do mesmo modo</i> |
| | <i>como o homem</i> |

O acusativo junto da expressão: ol... kiel... — Se o primeiro termo da comparação está no acusativo, o segundo termo junto de *ol...* ou de *kiel...* põe-se também no acusativo, se é o complemento directo dum verbo subentendido.

Ex.: *Li pli amas sian patron, ol sian fraton*
Éle ama o pai mais do que (éle ama) o irmão
Mi konsideras lin, kiel fremdulon
Eu considero-o como (eu considero) um estranho

Mas se o termo que segue *ol* ou *kiel* é sujeito do verbo subentendido, então não toma o sinal do acusativo, porque nesse caso o sentido é totalmente diferente.

Ex.: *Li pli amas sian patron, ol lia frato*
Éle ama o pai mais do que seu irmão (ama o pai)
Mi konsideras lin, kiel fremdulon
Eu considero-o, como um estranho (o consideraria)

A necessidade do acusativo, junto do comparativo, aparece nitidamente, na seguinte frase:

La domaj bestoj pli šatas la kulturitajn herbojn, ol la sovaĝaj (n)
Os animais domésticos gostam mais das ervas cultivadas do que das bravas

Se se escreve sovaĝajn, trata-se das ervas bravas.
Se se escreve sovaĝaj, trata-se de animais bravos.

Expressões adverbiais (comparativo e superlativo).

As expressões: *a mais, a menos, em demasia, o máximo, ao menos,* ou equivalentes: *de mais, de menos, excessivamente, no máximo, pelo menos,* traduzem-se por: *plie malplie troe pleje almenaū*.

Ex.: *Um discurso a mais ou a menos Dez brochuras, pelo menos*
Unu parolado plie malplie. Dek brošuroj almenaū.
Aos cincuenta anos, o máximo, todo o trabalhador tem o direito de repousar.
Čiu laboristo pleje kvindekjara rajtas ripozi.

1. — CONVERSAÇÃO

(Para aprender de cor)

Cuidai da acentuação e fixai a atenção nas expressões em itálico, muito freqüentes na conversação-corrente. Não deixeis este exercício, antes de poderdes repetir o respectivo texto, facilmente, com o livro fechado.

En la stacidomo

Paúlo parolas

— Vesperan saluton, kara kamara-
do ! Kiel mi ĝojas renkonti vin en tiu
momento, kiam *mi bezonas de vi
servon!*

— Dum mi iros la kasfenestron
por *aceti mian bileton*, vi bonvolu
iri la deponejon por depreni mian
pakaĵon.

— Ĉe la enirejo de la bilethavantoj
aŭ sur la perono. *Sed atendu mo-
menteton.* Mi devas al vi doni la
necesan monon !

— Ha oportuné ! Tiel, *mi ne mal-
trafas la vagonaron !*

Amiko parolas

— Mi scias, ke vi devas forverturi
laboristan kongreson en Francio,
kaj venis por adiaŭi vin. Sed *mi es-
tas tute jé via dispono.*

— Donu al mi la deponateston, mi
petas. *Ni devas rapidi !* Kie vi re-
trovos min ?

— *Ne bezone, amiko.* Sed, *atentu,*
oni jus malfermis alian kasfenestron
por *triaklasaj biletoj.*

— Ne, amiko ! *Sed ni rapidu !*

2. — TEMA

Estudai a págs. 151. As palavras em itálico, do tema seguinte, referem-se àquela página (comparativo e acusativo). Os números juntos de diversas palavras remetem o aluno para as páginas em que se explicam certas dificuldades.

Ele contemplava-me como um louco (ele, o louco). — Ele contemplava-me como um louco (o louco, eu). — Ele gosta ⁷⁸ mais da água, que do vinho. — Os cãis negros comem os chouriços vermelhos, melhor que (*prefere ol*) os brancos (os cãis brancos). — Os cãis brancos comem os chouriços vermelhos, melhor que os brancos (os chouriços brancos). — Somos dez *pelo menos* a almoçar; põe uma toalha a *mais* na mesa ⁷⁸. Este filho família (descendente ⁷⁸ de burguês) tem dinheiro *em demasia*. — Nesta fábrica, todo o aprendiz trabalha três horas *o máximo*, e outras três horas estuda na escola da fábrica (*palavra composta*) ⁴⁹.

3. — FRASE PARA CORRIGIR

Esta frase contém 9 erros. Rever as páginas 6 e 145.

Tiu ĉasistoj, ke ni vidis tiu mateno ⁶⁹, diris al ni, ke en la arbaro loĝas multajn sciurojn kaj kuras multajn sovaĝajn kuniklojn.

EXERCÍCIOS

VOCABULÁRIO

(Traduzi cada palavra, por escrito, lendo em voz alta)

Domo. — MATERIALO: štono, kalko, sablo, cemento, gipso, briko, kahelo, tegolo, ardezo, ligno, marmoro, porcelano, vitro, koloršmiro, emajlo. ORDINARAJ METALOJ: Fero, štalo, giso, kupro, bronzo, lado, plumbo, zinko, stano, aluminiumo.

KONSISTO: fundamento, muro, ĉambro, koridoro, enirejo, sojlo, pordo, seruro, šlosilo, šlosilaro, riglilo, plafono, planko, kahelaro, pargetero, fenestro, fenestrokovrilo, vitrajo, štuparo, balkono, perono, teraso, tegmento, trabo, trabeto; kelo, mangōčambro, dormočambro, salono, legejo, fumejo, banočambro, necesejo, tualetejo, skribocočambro, kuirejo, mansardo, subtegmento.

MEBLARO: tablo, unupieda tableto, sego, braksego (apogsego, segego), benko, sofo, kanapo, telemberlo; telertableto, skribotablo, komodo, ŝranko, muršranko, spegulšranko, librošranko; lito: matraco, submatraco, littuko, kapkuseno, kusenego, lankovrilo, piedkovrilo, litotapiço, littableto.

Expressões que não devemos confundir

| | |
|--------------|---|
| Dolori | Doer-se, estar dolorido (órgão magoado, ferido). |
| Suferi..... | Sofrer (moral ou fisicamente). |
| Domo | Casa, habitação qualquer. |
| Hejmo..... | Casa familiar, o lar. |
| Doni | Dar (entregar algo a alguém). |
| Donaci | Dar (fazer um presente, um donativo). |
| Liveri..... | Dar, entregar (fruto, resultado, encomendas, etc.) |
| Drinki | Beber com excesso, entregar-se à bebida. |
| Trinki | Beber (normalmente). |
| Estimi | Estimar, ter estima por alguém. |
| Ami | Amar uma pessoa, ter afeição por... |
| Šati..... | Estimar alguma coisa, apreciar, gostar de. |
| Felo | Pele dum animal com o respectivo pelo. |
| Haüto..... | Pele do ser humano e dos animais. |
| Ledo..... | Pele curtida, coiro. |
| Pelto..... | Fôrro natural das peles. <i>Peltofelo</i> : pelica. |

Modelo de tradução

O GRANDE VIAJANTE

- E você esteve muitas vezes em perigo de vida?
- Ô, sim! Por exemplo, numa vez por pouco não me afoguei.
- Ah! Queira contar-nos essa interessante aventura.
- Eu tinha adormecido na banheira e esquecera-me de fechar a torneira...

Tradukmodelo

LA GRANDA VOJAGISTO

- Kaj ĉu vi ofte estis en vivdangero?
- Ho jes! Ekzemple, unufoje mi preskaŭ dronis.
- Ah! bonvolu rakonti tiun interesan aventuron!
- Mi estis ekdorminta en la bankuveto kaj forgesis fermi la akvokranon...

4. — EXERCÍCIO SÔBRE «MALMULTEKOSTA INFANETO»

Lede o texto da pág. 149. Insisti nas frases difíceis. Depois, escondei o texto estudo, lede em voz alta cada uma das perguntas e respondei.

Kion deziris kaj petegis la reĝino? Kiu devos gardi la krimulojn? — Ĉu la reĝino akceptis iri en la juĝejo? — Ĉu estis multe da personoj en la palaco? — Kion oni metis inter la jugontino kaj la krimuloj? — Ĉu la reĝino elektis sekretariojn? Kiu(jn)?

5. — VOCABULÁRIO

Traduzi os vocábulos da pág. 153 e registrai, no vosso caderno, os mais difíceis.

6. — TEMA

Este exercício refere-se às *Expressões que não devemos confundir*, da pág. 153, nas quais as palavras em *italico* encontram a sua explicação. Os números juntos de certos vocábulos remetem o aluno para as páginas nas quais se responde às dificuldades.

Eu volto *a casa* (uma só palavra), às 18 horas. — O nosso curso de Esperanto (*palavra composta*) funciona na *sede sindical* (uma palavra) todas as segundas-feiras (uma só palavra). — Eu feri-me involuntariamente; a mão *doi-me, sofro*. — A⁴⁸ Suécia *dá* muita madeira. — *Dé*-me um pouco⁵⁰ de pão, se faz favor. (Se faz favor = eu peço). — O meu vizinho *deu* à mãe todas as suas *economias* (todo o seu dinheiro economizado). — Aquele homem passa o dia a *beber* pelas tabernas. — Eu não⁶⁰ *bebo* senão⁶⁰ água. — De ordinário (ou habitualmente) os cãis *gostam* do açúcar. — Eu avalio (*taksi*) esta pelica em (*po*) cem escudos. — Não vendais a pele do urso, antes de (*antaŭ ol*) terdes matado¹⁵¹ o animal.

7. — PALAVRAS CRUZADAS

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| 1 | | | | |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |
| 5 | | | | |

1. Ĉambro por bestoj (ĉevalo, bovino...).
2. Venena planto, kiun tro multaj laboristoj uzas (sen finajo).
3. Gazeton en Esperanto vi nepre... (la mankanta verbo).
4. Ŝafa estas tia *ulo* (sen finajo).
5. Organo de unu el la kvin sentoj.

Registrai as novas palavras, que encontrardes no dicionário ou em qualquer outra parte, nas horas de estudo.

LEGAJO

MALMULTEKOSTA INFANETO

III

Kaj tiam fine, ĉe la pordo, aperas soldatoj. Duope ili eniras, ĝis fine staras dudek. En la manoj ili havas nudajn glavojn, severaj kaj terure brillantajn. Ordigitaj ili staras inter la régino kaj la pordo. Post ili aŭdiĝas la katenoj : sed pro la gardistoj oni nenion povas vidi. Timigita, la régino alpremas nerve la manon al sia gorgo. La krimuloj alvenis : ili jam estas apud ŝi. Kiaspecaj kruelegaj bestsimiluloj ili estas ? La gardistoj moviĝas antaŭen al la barilo, kaj haltas. Iliaj vicoj malfermigas en la mezo, kaj oni povas vidi la jugotojn.

Unu momenton la régino apenaŭ kuragiĝis ekrigardi. Tiam brave ŝi levis la okulojn. Ŝi rigardis : ĉiu korteganoj rigardis — la princinoj, la sinjorinetoj de honoro, la aŭdantaro. Inter ili okazis brueto, murmujo kaj fine rido, rapide sufokita pro timo al la régino. La jugotoj, gardataj de tiel multaj viroj, minacataj de tiel multaj glavoj, katenitaj de tiel multaj katenoj, ke la soldatoj devis ilin teni en la manoj, estas... du infanoj, nome : knabo ĉirkaŭe dekdu-jara kaj knabino dek-jara ! Malfeliĉaj ĉifonvestituloj, ili surgenue staris kaj tremis antaŭ la régino, kun larmoj en la okuloj kaj teruro en la koroj pro tiel multe da soleno.

La régino ektrumis, kaj ŝia vizago rugetiĝis.

— Ĉu tiuj ĉi estas la jugotoj ? — Ŝi demandis.

— Estas ili, Via Régina Mošto ! — respondis la kapitano de la gvardio.

— Sed ili estas infanoj ! Kaj por ilin gardi vi havas kvardek virojn ; cetere ili estas ŝargitaj de katenoj.

— Oni diris, ke tia estas la ordono de Via Régina Mošto ! — respondis la kapitano.

La régino diris « ho ! », kaj ŝiaj lipoj kuntiriĝis.

— Sed tiam mi ne sciis. La reĝo diris al mi nenion pri ĉio tio ĉi. Forigu la katenojn.

Oni forigis la katenojn, kaj ordonis al la infanoj, ke ili alproksimiĝu al la trono. Du soldatoj iris kaj staris apud ili kun elglavingitaj glavoj.

— Vi timigas la infanojn. Lasu ilin solaj. For de tie ĉi !

La gardistoj reiris al siaj lokoj.

— Kulpigi du tiajn infanojn je ŝtelado de infaneto estas sensence. Ili mem estas nur infanoj ! La reĝo mokis min.

— Ŝajnas neeble ! — diris uno princino.

— Estas nepre neeble ! — la régino respondis. — Mi tuj senkulpigos ilin. Demandu la virinon, kial ŝi kulpigas ilin pri tia sensencajo.

La « Voĉo-de-la-Reĝino » ripetis al la virino :

— La reĝino ordonas, ke vi diru, kial vi kulpigas tiujn ĉi infanojn pri ŝtelo de via infaneto.

— Tial, ĉar ili ja ŝtelis ĝin — respondis la virino.

— Videble, tio ĉi estas sensencaĵo — diris la reĝino. — Demandu ŝin, kiamaniere.

La « Voĉo-de-la-Reĝino » ripetis la ordonon.

— Via Reĝina Moŝto — diris la virino, tuŝante per la dekstra mano la infaneton en siaj brakoj — tio ĉi estas mia infanineto. Ĉirkaŭe du monatojn antaŭe ĝi naskiĝis. Ĝi estas mia unua infaneto. Antaŭ nelonge tiu ĉi knabo venis al mi. Li min demandis, kie oni povas al si havigi infanetojn, kaj ankaŭ pri ilia kosto. Mi ekridis je li, kaj ordonis, ke li foriru. Sed li diris : « Ne ridu, sed diru al mi. Ĉiu ekridas, kiam mi demandas. Vi havas infaneton : mi ankaŭ deziras. » Tiam mi ekkoleris kaj diris : « For ! malbona knabo : alie mi vin batos. » Tial li foriris. Tamen du tagojn poste, vesperon, mi metis mian infaneton eksteren el la domo en la polvon, por ke ĝi tie povu ludi. Momenton mia edzo vokis min internen, kaj reveninte mi trovis, ke mia infaneto estis malaperinta. Mi serĉis ĉie, sed ne povis trovi ĝin. Tiun tutan nokton mi serĉadis. La morgaŭan matenon mi rememoris pri la knabo. Mi venigis la kvar-talestron, kaj kune ni iris al la budo, kie tiuj ĉi du infanoj loĝas ekster la urbpordego. En la budo mi trovis tiun ĉi malbonegan knabinton kaj mian infaneton. La knabino tenis ĝin sur la brakoj. Ĝi estis preskaŭ malviva, ĉar la tutan nokton ĝi ne trinkis lakton. Sed fine mi ricevis mian infaneton.

La virino nerve alpremis la infaneton al la brusto, kzavaŭ por certiĝi, ke ŝi ja ricevis ĝin, kaj la infaneto komencis ploreti.

— Silentigu, silentigu ! — ĉiu diras, kaj la infaneto silentigas.

Ĉe tiu ĉi rakonto la okuloj de la reĝino large malfermis.

— Tio ĉi estas ja stranga — ŝi diris — efektive strangega ! Kiel diris la reĝo, ĝi estas malfacila afero. Mi esperas — ŝi aldonis al la sekretariinoj — ke vi skribas detalajn notojn.

La sinjorinetoj de honoro, ĝis nun rigardante kun malfermitaj bušoj la infanojn, tuj komencis skribi energie.

— Kion vi skribas ? — murmureatis la unua al la dua.

— Ion ajn, ion ajn. Nur skribu : alie la reĝino ekkoleros.

Preskaŭ de la plej malproksima flanko de la ĉambro oni povis aŭdi la gratantajn stilusojn.

(*Daŭrigota*)

QUARTA LIÇÃO

VOZ ACTIVA

Modo Indicativo

| | PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO |
|-------------------|-------------------|-----------------------------|
| Mi amas | Eu amo | Mi estas aminta |
| vi amas | tu amas | vi estas aminta |
| li, s̄i, ḡi amas | êle ou ela ama | li, s̄i, ḡi estas aminta |
| ni amas | nós amamos | ni estas amintaj |
| vi amas | vós amais | vi estas amintaj |
| ili amas | êles ou elas amam | ili estas amintaj |

| | IMPERFEITO | MAIS QUE PERFEITO |
|---------|------------|-------------------|
| Mi amis | Eu amava | Mi estis aminta |

| | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO ANTERIOR |
|---------|--------------------|--------------------|
| Mi amis | Eu amei | Mi estis aminta |
| | | Eu tive amado |

| | FUTURO | FUTURO PERFEITO COMPOSTO |
|---------|-----------|--------------------------|
| Mi amos | Eu amarei | Mi estos aminta |

Modo Condicional

| | PRESENTE | PRETÉRITO |
|---------|-----------|-----------------|
| Mi amus | Eu amaria | Mi estus aminta |

| | MODO IMPERATIVO |
|------|-----------------|
| Amu! | PRESENTE |

| | PRESENTE | PRETÉRITO |
|--------|---------------|-------------------|
| Mi amu | Que eu ame | Mi estu aminta |
| | IMPERFEITO | MAIS QUE PERFEITO |
| Mi amu | Que eu amasse | Mi estu aminta |

| | MODO INFINITIVO |
|-------------|-----------------|
| Esti amanta | ESTAR AMANDO |

| | MODO PARTICÍPIO |
|--------|--------------------|
| Amanta | PRESENTE |
| | AMANDO |
| | FUTURO |
| Amonta | QUE ESTÁ PARA AMAR |

I — CONVERSAÇÃO

(Para aprender de cor)

Velai pelo acento e fixai a atenção sobre as expressões em itálico, de uso corrente. Não deixeis este exercício, sem que possais repetir o texto, facilmente, com o livro fechado.

En la vagono

Paŭlo parolas

Kunvojaĝanto parolas

— Ni ja komforte sidas en du an-guloj ĉe la fenestro. Sed estas mal-varme. Permesu, ke mi fermu la fenestron.

— Akceptu cigaredon, kamarado; mi ja supozas, ke *vi estas fumanto*.

— Ĉu la tabakfumo ĝenas vin? Se jes, *mi povas min deteni kaj ne fumi*.

— Ha, *mi petas senkulpigon*, mi ne estis rimarkinta, ke ni sidas en kupeo por nefumantoj.

— Jes, kredeble la fervoja kompanio ne volas elspezi monon por var-migi triaklasajn kupeojn.

— Ne, *mi ne estas fumanto*, mi eĉ estas kontraŭtabakulo, ĉar mi ne volas aliiĝi mian bušon je forno kaj mian nazon je kamentubo.

— Ne, la fumo ne ĝenas min kaj *mi tute ne malhelpos*, ke vi venenu vin!

— Jes. Legu la afišon: *Fumi estas malpermesate*.

2. — VERSÃO

Traduzi estas formas compostas, em português correcto, com o auxílio das páginas 91, 97, 102 e 151.

PRESENTE

FUTURO

Mi estas laboronta hodiau vespere
Mi estas laboranta nun tagmeze
Mi estas laborinta hodiau matene

Mi estos laboronta morgau vespere
Mi estos laboranta morgau tagmeze
Mi estos laborinta morgau matene

PASSADO

CONDICIONAL

Mi estis laboronta hierau vespere
Mi estis laboranta hierau tagmeze
Mi estis laborinta hierau matene

Ni estus laborontaj, se ĉio estus preta
Ni estus laborantaj, se ĉio estus preta
Ni estus laborintaj, se ĉio estus preta

IMPERATIVO CONJUNTIVO

Por ke ni estu laborontaj, la mastro preparas laboron
Por ke ni estu laborantaj, la mastro helpas
Por ke ni estu laborintaj, la mastro sendis helpanton

INFINITIVO

Anstatau esti laborontaj, ni preparis ekskurson
Anstatau esti laborantaj, ni ekskursas
Anstatau esti laborintaj, ni ekskursis.

3. — FRASE PARA CORRIGIR

Esta frase contém 10 erros. Revede as páginas 48, 68, 72 e 60.

Ĉar la tempo estas pluva, ni ne forveturos al la dek horoj por viziti la Monto Blanka; ni ne supreniros se ne morgau kun la ŝnurvagono.

EXERCÍCIOS

VOCABULÁRIO

(Traduzi cada palavra, por escrito, lendo em voz alta).

Manĝo. — LEGOMOJ : brasiko, brasiketo, florbrasiko, karoto, napo, pizo, fazeolo, freša fazeoleto, fabo, lento, spinaco, okzalo, poreo, bulbo, terpomo, terpiro, fungo, artišoko, asparago, celerio, kukurbo, kukumo, kukumeto, melono, kreso, rafano, skorzonero, tomato.

SPICOJ : pipro, salo, vinagro, mustardo, kariofilo, timiano, spicolaŭro, petroselo, cerefolio, ajlo, askaloniko.

SALATOJ : cikorio, laktuko, skarolo, leontodo, beto.

FRUKTOJ : *kun kerno* : persiko, ĉerizo, pruno, abrikoto ; *kun grajnoj* : frago, frambo, cidonio, piro, pomo, ribo, ruĝa ribo, nigra ribo, groso, mespilo, vinbero, moruso ; *kun nukso* : juglando, migdalo, avelo ; *sudlandaj fruktoj* : oranĝo, daktilo, olivo, granato, citrano, banano, ananaso, figo.

TRINKAĴOJ : akvo, lakto, kafo, teo, pomvino (cidro), pirlvino, tizano, siropo, sodavko.

VENENOJ : alkoholajoj : brando, rumo, konjako, absinto, likvoro, vino, ĉampano, biero.

Expressões que não devemos confundir

| | |
|---------------|--|
| Flago | Pavilhão, bandeira. |
| Standardo .. | Estandarte. |
| Flari | Cheirar, sentir com o nariz, farejar. |
| Odori | Cheirar, ter (exalar) um odor. |
| Flegi | Cuidar dum doente, vigiá-lo, tratá-lo. |
| Varti | Cuidar duma criança, vigiá-la, ocupar-se dela. |
| Zorgi | Cuidar, ocupar-se dum assunto. |
| Šteli | Furtar, subtrair. |
| Rabi | Roubar, pilhar (com violência). |
| Fraŭlo | Homem não casado, celibatário. |
| Junulo | Mancebo, jovem. |
| Knabo | Rapaz, adolescente. |
| Freša | Fresco, recente (pão, pintura, etc.). |
| Malvarmeta .. | Fresco (temperatura). |

Varma pluvo

Du kamparanoj parolis pri bela vetero, favora por la tritiko, antaŭ ne-longe semita de ili :

— Se la varmaj pluvoj daŭros, diris unu, ĉio eliros el la tero.

— Kion vi babilas ? ! diras la alia. Mi havas du edzinojn en la tombejo ; mi timas, ke ili revenos al mi !

Ne grave

Dum edziĝa festeno mallerta servisto elverſis plenan supujon sur la atlason veston de sinjorino, kiu tre ĉagreniĝis kaj preskaŭ svenis.

— Ne grave, diris afable la servisto, restas ankoraŭ multe da supo en la kuirejo.

4. -- EXERCÍCIO SÔBRE «MALMULTEKOSTA INFANETO»

Estudai a página 150. Insisti sobre as frases difíceis. Depois, ocultai o texto estudado, lede em voz alta cada uma das seguintes perguntas e respondei:

Kio devis fariĝi tria knabino? Kian laboron ŝi havis? — Kio okazis, kiam oni sonigis la sonorilon? — Kiel venis la plendantino? — Ĉu estis multe da atestontoj? Kiuj? — Kiamaniere oni aŭdis la alvenon de la jugotoj?

5. -- VOCABULÁRIO

Traduzi os vocábulos da página 159: *La mango*. Registai, no vosso caderno, os mais difíceis.

6. -- TEMA

Este exercício refere-se ao parágrafo «Expressões que não devemos confundir», da página 159, onde as palavras em itálico encontram a sua explicação. Os números juntos de certos vocábulos remetem o aluno para as páginas que correspondem às dificuldades.

O lugar do *estandarte* é no sítio mais alto do monumento, disse um velho ^{III} (prefixo) revolucionário, hoje fascista (*fašisto*). — Os marinheiros colocaram o *pavilhão* no alto do mastro. — *Cheira* esta rosa e diz-me se ¹⁰² ela *cheira* bem ¹³⁹. A enfermeira *trata* dos feridos ¹⁴⁹ e a aia *trata* das crianças. — Tranquilizai-vos ⁹⁹ (tornai-vos tranqüilos: *uma só palavra*), que eu me *ocuparei* de (a propósito de) élle. — *Rapaz*, dá-me um pedaço de pão, se fazes favor. — Este jovem furtou uma nota «de cem escudos» (*uma só palavra*: *adjectivo*) a (de) sua māi. — Põe este pão *fresco* num lugar ¹⁸ *fresco*. — O exército de Napoleão *pilhou* quase toda a Europa ¹⁸.

7. -- ANECDOTAS

(Página 159)

Traduzi as duas anecdotas: *Varma pluvo* e *Ne grave*. Depois decorai-as e repeti-as, de memória, só com o auxílio da tradução portuguesa.

Modelo de tradução

ANTONO GALGOTZY (1837-1929)

Galgotzy, general austriaco, foi um militar eminent, mas um homem muito rude. Não se podia utilizá-lo para cumprir tarefas delicadas. Tendo um dos seus colegas sido considerado, pela sua idade, digno de reforma, confiou-se a Galgotzy a missão de o comunicar com muito tacto ao general interessado.

Galgotzy desencarregou-se assim da tarefa:

— Um de nós vai ser reformado. Eu não sou. Adeus!

Tradukmodelo

ANTONO GALGOTZY (1837-1929)

Galgotzy estis austria generalo, eminent militisto, sed tre kruda viro. Oni tute ne povis lin uzi al plenumado de delikataj taskoj. Unu el liaj kolegoj jam maturiginte por iri en pension, tiam oni donis al Galgotzy la komision, ke li komuniku tion al la pensiota generalo kun delikata takto.

Galgotzy plenumis la komision en la jena maniero:

— Unu el ni iras en pension. Ne mi estas tiu. Adiaŭ!

LEGAĴO

MALMULTEKOSTA INFANETO

1Y

— «Voĉo-de-la-Reĝino»! — diris la reĝino — demandu la knabon pri la signifo de ĉio tio ĉi.

Tion la «Voĉo-de-la-Reĝino» faris, sed la knabo restis silenta.

Tre kaj tre li timis. Liaj manoj tremis pro timo, kaj, por ne plori, li enpuŝis la pugnojn en la okulojn. La knabino, starante post li sur la genuoj, kaſis sian vizagón en lia vesto.

— Li timas — diris la reĝino. — «Voĉo-de-la-Reĝino», malsupreniru al la knabo, kaj demandu lin, kiu li estas, kaj kial li ŝtelis la infaneton.

Tial la sinjorineto deiris de la trono, kaj genufleksinte apud la knabo, ekparolis al li.

— Parolu kviete! — diris la reĝino.

Sed estis nenia bezono tion diri al ŝi. Unu momenton la knabo rigardis ŝin suspekteme, sed la facilaj tonoj de ŝia voĉo kaj la aminda vido de ŝia ronda, knabina vizago lin kaptis. Iom post iom oni povis vidi, ke li respondas al ŝiaj demandoj. De unusilabajoj li alpasis al frazoj, de frazoj li alvenis al nehaltigebla rakonto. Tamen li paroladis tiel mallauite, ke neniu, krom la sinjorineto, povis lin audi.

Kun profunda intereso ĉiuj rigardadis, atendante audi poste ĉion, kio estas nun rakontata. Rigardadante la vizagojn de la sinjorineto kaj de la knabo, ili rimarkis, ke sur la vizago de la sinjorineto aperis, dum la daŭrigo de la rakonto, rideto; antaŭ la finiĝo de la rakonto la rideto fariĝis rido, ĝis fine la tutu vizago eklumis de la gajeco de komprendon. Poste ŝi adresis kelkajn demandojn al la knabineto, kaj tiu ĉi, singardeme eltrintre la vizagon el la vesto de la knabo, respondis, sed poste tuj rekaſis ĝin. La «Voĉo-de-la-Reĝino» revenis al la reĝino, kaj ŝia vizago iom ruĝiĝis.

— Mi ricevis la tutan historion, Via Reĝina Mošto. — ŝi diris.

— Rakontu, do, al la juĝistaro. — diris la reĝino.

Tial la «Voĉo-de-la-Reĝino» komencas. Ŝia voĉo estas klara kaj laŭta, tiel ke ĉiu povas ŝin audi. Se foje kaj foje la voĉo tremetas, oni devas memori, ke la vetero estas malvarma. En la ĉambro regas nokta silento.

— La juĝatoj ne estas gefratoj, sed gekusoj. Ili venas de vilaĝo dek-du mejlojn norde de la urbo.

Tie antaŭ ses monatoj aperis malsano, kaj multaj personoj mortis. La patro de la knabo mortis, la gepatroj de la knabino, kaj pli ol duono de la vilaĝanoj. Tiuj, kiuj postvivis, tre timigite forkuris, kaj la vilaĝo restis tute forlasita. Ĉar ŝi ne povis logi en la vilaĝo, kune kun la du infanoj, la patrino

de la knabo alvenis sur flosa al la urbo. La virino ne sciis ian metion, kaj estis malforta. Tial ŝi provis perlabori la vivon per la vendado de frititaj pizoj : sed, ĉar ne estas permesite friti pizojn en la urbo, ŝi estis devigita fari tion ekstere. Tial ke ŝi devis ĉiutage piediri multe, ŝi kaj la infanoj konstruis por si mem sub mangarbo budeton sur la norda vojo. Tie ĉi ili vendadis la frititajn pizojn al la preterirantoj, kaj tiel sukcesis perlabori la vivon. Post unu semajno la patrino mortis.

La knabo kaj la knabino restis solaj. Ili ne konis iun ajn en la vilaĝo : kaj, ne havante parencojn, ili ne sciis kien iri. Sekve, ili loĝis en la budeto. Ili havis la fritilon de la patrino de l'knabo, kaj malmulte da pizoj. Ili ofte jam helpis la patrinon por la fritado de pizoj, kaj tial ili sciis, kiel fari tion ĉi.

Kiam mankis al ili pizoj, ili aĉetis aliajn. Tiamaniere ili sukcesis perlabori la vivon. De tempo al tempo, la knabo aŭ hakadis lignon aŭ helpadis al la boatistoj, kaj tiel ricevadis iom da mono.

En unu tago preteriranto haltis por manĝi pizojn. Li interparolis kun ili, kaj ridis ilin.

— Vi estas geedzetoj — li diris.

Forirante, li donacis al ili unu rupion. Post tio ĉi ili ĉiam respondis al demandanto, ke ili estas geedzoj. La knabino estis tre sola. Apude ne estis domoj, ĉar ili devis elekti lokon, kie ne estas personoj, kiuj malatas la odoron de frititaj pizoj. Estis tial nur la knabo por interparoli kun la knabino, kaj la knabino kun la knabo. Al la knabo tio ĉi ne estis malagrabla, ĉar li havis sian laboron kaj vidis personojn, kiam li iris por helpi la boatistojn. Sed la knabinetto fariĝis tre malgaja, kaj de tempo al tempo ŝi ploris.

— Vi ne devas plori — diris la knabo. Pro kio vi ploras?

— Tial ke mi estas sola. — diris la knabino. — Kiam vi iras por haki lignon, estas neniuj apud mi.

— Jen, la ĉama kutimo de la edzino! — diris la knabo.

(Daŭrigota)

Organização esperantista internacional

A U. E. A.

A Universal Esperanto-Asocio (U. E. A.), fundada em 1908, forma, com a Sennacieca Asocio Tutmonda (SAT), a que nos referimos no número anterior, as duas mais poderosas organizações internacionais de Esperanto. Em torno delas, gravita quase todo o movimento esperantista internacional.

Segundo os seus estatutos, os objectivos da U. E. A. sintetizam-se em procurar facilitar as relações de toda a ordem, entre os indivíduos de idiomas diferentes, e na criação dum forte corrente de solidariedade entre os seus membros. A única língua oficial da U. E. A. é o Esperanto, tal como se encontra definido na bibliografia literária e técnica do idioma. A Universal Esperanto-Asocio é absolutamente neutra, em matéria religiosa, política e nacionalista, e conta cerca de 8.000 representantes em todo o mundo.

O seu órgão na Imprensa é o «Esperanto», que é editado na Suíça, Genève — 1, Rue de la Tour de l'Ille — onde também está instalado o secretariado internacional da Associação.

A adesão à U. E. A., incluindo a assinatura do seu órgão, custa, anualmente, 175\$00, a pagar dum só vez. Só a assinatura do «Esperanto», 50\$00, por ano.

No fascículo anterior, ao referirmo-nos à SAT, esqueceu-nos informar que ela conta, em todo o mundo, aproximadamente 9.000 representantes. Por lapso, saiu 25\$00, em vez de 2\$50, como «aliamento» ou joia.

¿Já nos arranjastes um novo assinante?

Arranjaram-nos novos assinantes, nos últimos tempos, os seguintes dedicados camaradas : A. Ferreira Moniz, de Ribeira Grande, Açores, mais 5; Manuel de Freitas, do Pôrto, mais 6; José Pereira de Rezende, do Pôrto, mais 1; J. Pinto Santos, da mesma cidade, 5; João Augusto Baptista, de Tôrres Vedras, 1; Silveira Santana, de Faro, 1; José Marreiros Mendonça, da mesma cidade, mais 4; António Marques Pedroso, de Lisboa, 2.

Perdoem-se, involuntariamente, omitimos o nome de algum camarada, que nos haja obtido assinantes.

CORRIGENDA

Na página 108 (fascículo 8.º), última linha, onde se lê pri kiu, leia-se pri kio.

the first edition, considerably bulk and weight
and cost of paper.